

CAPÍTULO 40

MISÉRIAS COMUNS A TODOS OS HOMENS. SORTE FUNESTA DAS RIQUEZAS INJUSTAS. UTILIDADES DO TEMOR DE DEUS. NÃO FAZER VIDA DE MENDICANTE.

1 Uma inquieta ocupação foi destinada logo no princípio a todos os homens, e um pesado jugo carrega sôbre os filhos de Adão, desde o dia em que êles saem do ventre de sua mãe, até o dia da sua sepultura, em que êles entram na mãe comum de todos.

2 Os seus cuidados, e os temores do coração, a apreensão do que esperam, e o dia em que tudo acaba:

3 Desde o que está sentado sôbre um trono de glória, até o que se acha abatido na terra e na cinza.

4 Desde aquêlle que está vestido de púrpura, e traz coroa, até ao que se cobre de linho cru: O furor, os zêlos, o tumulto, a perplexidade, e temor da morte, a ira reconcentrada, e as contendias,

5 até no tempo em que repousa na cama o sono da noite lhe faz perturbar o pensamento.

6 O espaço que toma no seu repouso, é como se nada fôra, e depois d'isto ainda no seu mesmo sono está feito uma como sentinela de dia.

7 Êle se acha desassossegado com o fantasma do seu coração, como quem escapou no dia da batalha. Levantou-se quando já estava em salvo, e à vista de seu aparente susto se admira: (1)

(1) **NO DIA DA BATALHA** — Como quando algum sonho que se acha no meio duma sanguinolenta refrega, da qual tendo escapado com vida por meio de grandes apertos, e despertado finalmente com o ânimo já mais desassombrado, pasma então do grande susto, do suor frio, da palpação do coração, e outros efeitos que ainda sente por uma coisa vã, como era o combate fantástico, de que se supunha livre.

8 Tõda a carne é sujeita a êstes accidentes, desde os homens até aos animais, e os pecadores ainda mais em dôbro sete vêzes do que os outros.

9 Além dïsto, a morte, o sangue, a contenda, e o montante, as opressões, a fome, e a ruína dos países, e os outros flagelos:

10 Tõdas estas coisas foram criadas para virem sôbre os maus, e por causa dêles aconteceu o dilúvio.

11 Tudo o que é da terra, tornar-se-á em terra, e tõdas as águas irãõ parar outra vez no mar.

12 Tõda a dádiva para corromper, e tõda a iniquidade perecerá, mas a fé persistirá eternamente.

13 As riquezas dos injustos secar-se-ãõ, como uma torrente, e farãõ muito estrondo, como um grande trovão quando chove.

14 O injusto alegrar-se-á, quando abrir as suas mãos: Porém assim é que os prevaricadores enfim se definhãõ.

15 Os netos dos ímpios não multiplicarãõ os ramos, e as raízes viciadas soam no alto dum rochedo.

16 A verdura que cresce sôbre as águas, e à borda dum rio, primeiro que tõda a outra erva será arrancada.

17 A beneficência é como um paraíso abundante em bênçãos, e a misericórdia permanece para sempre.

18 A vida do operário que se contenta com o que lhe basta, será cheia de doçura, e tu acharás nela um tesouro.

19 Os filhos, e a fundação duma cidade, farãõ o nome dum homem célebre, e mais do que isto, será estimada a mulher irreprensível.

20 O vinho e a música alegam o coração: Mas o amor da sabedoria excede ambas estas coisas.

21 O som da flauta, e do saltério fazem uma suave melodia, mas a língua suave sobrepuja ambas as coisas.

22 A graça do corpo, e a beleza do rosto desejará

o teu ôlho, mas a verdura dos campos semeados leva muita vantagem a ambas as coisas.

23 O amigo e o companheiro se auxiliam mutuamente na ocasião, mas com preferência a ambos a mulher com seu marido.

24 Os irmãos servem de auxílio no tempo da tribulação, porém a misericórdia livrará ainda mais do que eles. (2)

25 O ouro e a prata são a firmeza dos pés: Mas um conselho bem aprovado excede ambas as coisas.

26 Os bens e as forças do corpo elevam o coração, mas o temor do Senhor se avanta sobre estas coisas.

27 Nada falta ao que tem o temor do Senhor, e com êle não há necessidade de buscar outro socorro.

28 O temor do Senhor é como um paraíso de bênção, e êle se acha revestido de uma glória sobre toda a glória.

29 Filho, em tempo nenhum da tua vida te ponhas a mendicante: Porque melhor é morrer do que mendigar. (3)

(2) **PORÉM A MISERICÓRDIA** — O sentido é que no auxílio dos irmãos se pode esperar muito, porém mais ainda na utilidade da esmola. Isto é o mesmo que dizer, que mais nos havemos de fiar nas boas obras que praticarmos, do que no socorro daquelas mesmas pessoas com quem tivermos razão do mais estreito parentesco, ou amizade. — Menochio.

(3) **EM TEMPO NENHUM DA TUA VIDA** — Pela lei de Moisés, Dt 15, 4, não devia haver entre os hebreus nenhum mendicante. E um dos grandes castigos que Deus ameaça nas Escrituras contra os perversos, é que os reduzirá a andarem de porta em porta. Lev 26, 16; Sl 108, 10. O que todavia se não deve entender de modo algum da mendicância voluntária, que Cristo aconselhou, e praticou no Evangelho, mas da mendicância forçada por efeito da má criação ou do mau costume em que um se pôs.

30 O homem que se atém à mesa alheia não emprega a sua vida em cuidar do sustento: Porque alimenta a sua vida com os manjares que outrem lhe dá. (4)

31 Mas o varão bem educado, e instruído se guardará. (5)

32 Na bôca do insensato será doce a pobreza, mas em seu ventre arderá o fogo. (6)

CAPÍTULO 41

A MEMÓRIA DA MORTE DOCE, OU AMARGOSA. O OPRÓBRIO, E A MALDIÇÃO SÃO A SORTE DOS MAUS. A BOA REPUTAÇÃO PREFERÍVEL ÀS RIQUEZAS. DE QUE COISAS SE DEVE UM ENVERGONHAR.

1 O' morte, quão amargosa é a tua memória para um homem, que tem paz no meio das suas riquezas:

2 Para um homem, que não tem nada que o perturbe, e cujos caminhos lhe saem direitos em tôdas as coisas, e que ainda está com vigor para tomar o alimento. (1)

3 O' morte, que boa é a tua sentença para um homem necessitado, e que se acha falto de fôrças,

(4) **NÃO EMPREGA A SUA VIDA** — O grego: "Não tem a sua vida em conta de vida, ou a sua vida não é vida," porque está dependente do poder de outrem, "êle fará impura, ou desprezível a sua alma com as viandas alheias," expondo-se ao desprezo, e abatendo-se a mil indignidades, para ser admitido à mesa alheia.

(5) **SE GUARDARÁ** — Fará muito da sua parte por não vir a parar em semelhante modo de vida. — *Pereira*.

(6) **NA BÓCA DO INSENSATO** — O grego diz: "Na bôca do que não tem vergonha." Porque onde o latino intérprete pôs: *In ore imprudentis*, traz o grego: *In ore impudentis*.

(1) **E CUJOS CAMINHOS** — E que em tudo é bem sucedido. — *Pereira*.